

A GAZETA

Economia

Vitória (ES), domingo
14 de outubro de 2007
Editora: Elaine Silva
ecferreira@redegazeta.com.br
3321-8327

A107001-1

QUANDO O ÓLEO ACABAR... AS DESCOBERTAS DE PETRÓLEO E GÁS SÃO ABUNDANTES NO ESTADO, MAS É PRECISO BUSCAR E SEMEAR NOVAS VOCAÇÕES ECONÔMICAS DESDE AGORA

Nos trilhos da economia: para onde caminha o Espírito Santo

RITA BRIDI

rbridi@redegazeta.com.br

Qual será a vocação do Espírito Santo, daqui a 40 ou 50 anos, quando vier o declínio da produção de petróleo e gás,

Na era pós-petróleo, projetos transformarão o Estado no maior provedor de logística do país

Etanol é alavanca para novos portos

O aumento da produção de etanol na Região Norte do Espírito Santo e nos Estados vizi-

Qual será a vocação do Espírito Santo, daqui a 40 ou 50 anos, quando vier o declínio da produção de petróleo e gás, atividade que, por mais de quatro décadas, será uma importante âncora da economia capixaba? “O Estado será o maior provedor de logística e de serviços do país”, resposta que o governador Paulo Hartung tem na ponta da língua.

Construção de novos terminais portuários e de novas ferrovias, além da melhoria, da ampliação e da construção de novas rodovias para adequar a capacidade dos modais de transporte de cargas. São propostas que estão nas agendas de planejamento dos governos estadual, federal e da iniciativa privada.

Entre os projetos, está a implantação das BR 447 e 419, a duplicação da BR 101 e a construção da ferrovia Litorânea Sul e do Porto de Ubu, entre outros (ver lista na página 22). Unificadas, as iniciativas farão do Espírito Santo uma das principais portas de entrada e de saída de mercadorias para várias regiões do país.

A diversificação da base econômica e a ampliação da malha de logística são caminhos para fortalecer a vocação do Espírito Santo como provedor de logística e de serviços, lembra Hartung. “Um Estado de economia robusta e diversificada não corre risco sério quando há o enfraquecimento de um único setor”, explica.

PÓS-PETRÓLEO. A indústria de petróleo e gás, destaca Hartung, produz dinamismo econômico. Só a atividade de exploração é responsável pela criação de uma forte infraestrutura, cercada por empresas e prestadores de serviço. Neste pano de fundo, há a geração de receitas com os royalties do petróleo e com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do gás.

Embora de grande importância para o incremento da economia local, a indústria do petróleo, acrescenta o governador, não é garantia nem de riqueza compartilhada, nem de criação de uma base econômica para o futuro.

“Precisamos, no presente, pensar e agir o pós-petróleo e o pós-gás”, pontua Hartung. “É papel nosso pensar e agir no presente

com o olhar para o futuro. E uma das bases de sustentação do Espírito Santo é a logística”, afirma.

O futuro do Estado, na ava-

liação do governador, é ser provedor para Minas Gerais, Bahia, Brasil Central, além de abastecer grandes centros de consumo como Rio de Janeiro

e São Paulo.

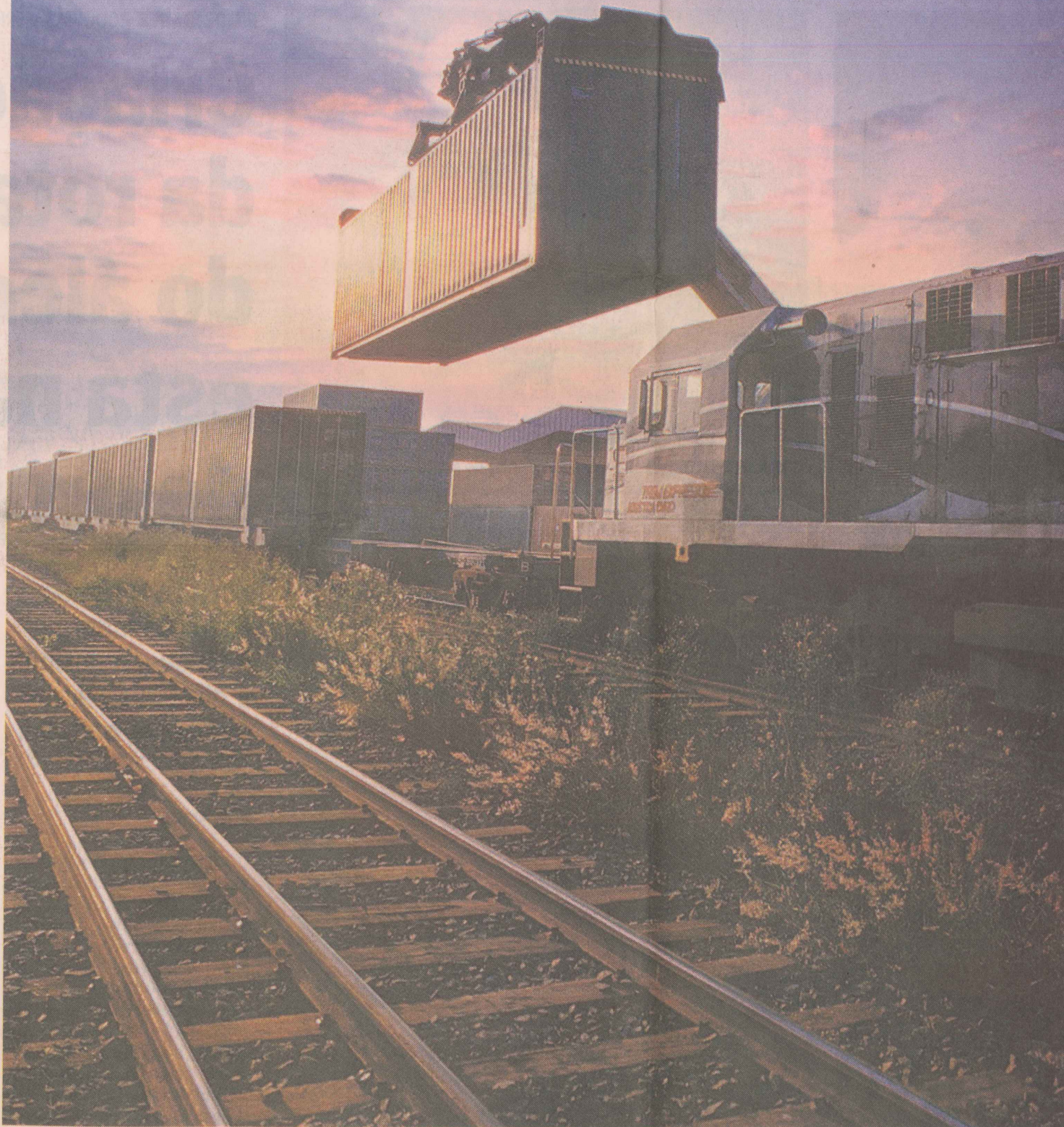
PREÇO DA EVOLUÇÃO. Para se tornar um importante provedor de logística, entretanto, é

preciso agilidade, eficiência e custos competitivos.

“A economia capixaba viveu 300 anos sem que nada de extraordinário aconte-

Na era pós-petróleo, projetos transformarão o Estado no maior provedor de logística do país

Setores público e privado planejam renovar e construir ferrovias, portos e rodovias nos próximos anos



FUTURO. Entre os projetos, está a implantação das BR 447 e 419 e a construção da ferrovia Litorânea Sul e do Porto de Ubu. FOTO: DIVULGAÇÃO

para novos portos

O aumento da produção de etanol na Região Norte do Espírito Santo e nos Estados vizinhos de Minas Gerais e Bahia começa a despertar a atenção da necessidade de terminais portuários específicos para o embarque do produto. E o Porto de Barra do Riacho, em Aracruz, tudo indica, será a principal porta de saída do combustível produzido nessas regiões para vários pontos do mundo. Na última terça-feira, o presidente da Aracruz Celulose, Carlos Aguiar, anunciou a duplicação do terminal especializado na movimentação de celulose, Portocel, e a possibilidade da movimentação de etanol. No terminal que a Petrobras vai construir, em Barra do Riacho, para a movimentação de GLP, haverá espaço também para o embarque de etanol, avisou o gerente da Transpetro, Ronaldo Romeu Costa.



A logística é um setor que promete garantir dinamismo interno e que vai ancorar a economia do Espírito Santo nas próximas décadas”

PAULO HARTUNG
Governador do Estado

cesse. Tivemos 100 anos da monocultura do café. Agora não podemos deixar passar as oportunidades. Temos que ter um olhar para além do petróleo, que é uma indústria dinâmica, mas que um dia vai acabar”.

Promissora, a área de logística é um dos setores que vai ancorar a economia do Estado por várias décadas, aposta. É o momento de pensar o futuro é agora, aproveitando as oportunidades para diversificar a base econômica do Estado, e também planejar a infraestrutura de logística.

O que está por vir

Veja os projetos de logística que estão previstos para o Espírito Santo



MINAS GERAIS



A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Período 2007/2008

- 1 Implantação do contorno de Cachoeiro de Itapemirim, na BR 482

Período 2007/2009

- 2 Duplicação da BR 101, no Contorno de Vitória

Período 2008/2009

- 3 Implantação da BR 484, trecho Itarana a Serra Pelada

Período 2008/2011

- 4 Adequação da BR 259, entre o entroncamento com a BR 381 (MG) e o entroncamento com a BR 101 (ES)
- 5 Implantação da BR 447, ligação da BR 262 e BR 101 ao Porto de Vitória (Terminal de Capuaba)
- 6 Conclusão da BR 342, ligação da BR 101 (Sooretama) a Ataléia (divisa ES/MG)
- 7 Implantação da BR 419, Pedro Canário (ES) a Nanaque (MG)
- 8 Adequação com aumento de capacidade da BR 101, divisa RJ/ES - Carapina
- 9 Adequação com aumento de capacidade da BR 101, Carapina - divisa ES/BA
- 10 Adequação da BR 262, entre o KM 0 e KM 71
- 11 Dragagem, aprofundamento, manutenção e desenvolvimento do Porto de Barra do Riacho

- 12 Construção do novo Porto de Ubu

- 13 Ampliação do Terminal de Tubarão (porto de águas profundas)

- 14 Construção da Ferrovia Litorânea Sul com ramal para o Porto de Ubu
Período 2012/2015

- 15 Implantação do contorno metropolitano da Grande Vitória (Fundão-Viana)

- 16 Adequação com aumento de capacidade da BR 262 entre a divisa MG/ES e Vitória

- 17 Implantação do trecho da BR entre Nova Venécia-Mantena, na divisa ES/MG

- 18 Implantação da BR 393 de Cachoeiro de Itapemirim a Bom Jesus do Norte

- 19 Implantação do trecho rodoviário para a ligação do Porto de Barra do Riacho à BR 101

- 20 Implantação de terminais definidos, conforme o PDZP, em Barra do Riacho

- Ampliação do Corredor Centro Leste, com a construção do trecho ferroviário Patrocínio Prudente de Moraes

- Ampliação do Corredor Centro Leste, com a construção da travessia ferroviária de Belo Horizonte

- Ampliação do Corredor Centro Leste, com a construção do trecho ferroviário Rio Parnaíba e Ibiá

Período pós-2015

- 21 Aumento de capacidade da BR 482, entre a divisa MG-ES e entroncamento com a BR 101

- 22 Implantação de acesso rodoferroviário no Porto de Barra do Riacho

Criação da rota do álcool está na lista de projetos

Nova BR 419 ligará Pedro Canário a Nanuque, reduzindo a distância para o embarque portuário

RITA BRIDI

Construção de novas rodovias, ferrovias, terminais portuários, além de melhoria da malha rodoviária que serve o Estado e regiões vizinhas. Esses são alguns dos projetos considerados prioritários para o desenvolvimento econômico do Estado, e que estão na lista a ser encaminhada ao Ministério dos Transportes.

Uma das novidades na lista de projetos é a construção da BR 419, ligando Pedro Canário (ES) a Nanuque (MG), na rota do álcool. A rodovia é estratégica para escoar pelos os portos capixabas o etanol que será produzido em Minas, Bahia e Norte Capixaba. A adequação da BR 101 e 262 é reivindicação antiga e que continua na lista e projetos.

ursos para estes projetos virão do Governo federal.

Na área portuária está prevista a implantação do porto de águas profundas no complexo portuário de Tubarão e do porto multiuso de Barra do Riacho, ambos com recursos públicos. Com recursos privados estão previstos porto que a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) construirá em Ubu, Anchieta, e a duplicação de Portocel, em Barra do Riacho. A Ferrovia Litorânea Sul é o principal projeto ferroviário no Estado.

Para consolidar o Espírito Santo na linha de provedor de logística para o país é preciso um planejamento que contemple a visão do Estado e também uma visão regional, com a solução de gargalos que travam o desenvolvimento de regiões vizinhas, finalizou Chieppe.

Gargalo ferroviário precisa ser eliminado

A solução de gargalos de logística em algumas regiões do país pode significar ganhos



ORGULHO E CAUTELA. Hartung acompanha de perto a produção atual de petróleo e faz visitas às plataformas. FOTO: DIVULGAÇÃO - 13/4/2006



“Infra-estrutura traz desenvolvimento. A falta dela trava e afasta o crescimento econômico, sem dúvida”

WAGNER CHIEPPE
Coordenador do Conselho de Logística do Espírito Santo em Ação

WYOMIA (ES)
3ª edição - Especialidade: 29h
www.gazeta.com.br
Preço: R\$ 1,80

FAIXAS SERÃO AMPLIADAS NESTA SEMANA

3ª Ponte vai ganhar

A GAZETA

Segunda-feira, 17 de setembro de 2007

DEIXE SUA MARCA NOS 80 ANOS DE A GAZETA.

80 anos de informação, serviço e